



Albuquerque foi acusado pelo PS de fugir ao apuramento da verdade.

“Eu uso a minha prerrogativa, mais nada”

OPÇÃO DE RESPONDER POR ESCRITO À COMISSÃO DE INQUÉRITO CAUSOU CELEUMA

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, afirmou, ontem, estar a usufruir do seu direito de responder por escrito à Comissão de Inquérito ao alegado favorecimento de grupos económicos pelo executivo madeirense e às ditas ‘obras inventadas’.

Confrontado com as declarações do líder do PS Madeira, Sérgio Gonçalves, que ontem acusou o chefe do executivo madeirense de estar a fugir “do escrutínio e de dar explicações aos madeirenses”, Miguel Albuquerque ripostou com uma pergunta retórica: “Eu fugir à verdade? Eu uso a minha prerrogativa mais nada”.

Albuquerque falava aos jornalistas à margem de uma visita ao 9.º Fórum da Empregabilidade da Universidade da Madeira, que decorre no campus da Penteada. (ver página 8).

Comissão de Inquérito

A Comissão de Inquérito sobre o “favorecimento dos grupos económicos pelo Governo Regional, pelo presidente do Governo Regional e secretários regionais e obras inventadas, em face da confissão do ex-secretário regional Sérgio Marques, em declarações ao Diário de Notícias, susceptível de configurar a prática de diversos crimes” surge na sequência do pedido com carácter potestativo apresentado pelo grupo parlamentar do PS Madeira na Assembleia Legislativa da Madeira.

Presidida por Adolfo Brazão, deputado do PSD, a Comissão de Inquérito vai ouvir, a 28 de Fevereiro, o presidente do Conselho de Administração do Grupo Sousa, Luís Miguel de Sousa, e o presidente do Conselho de Administração do Grupo AFA, Avelino Aguiar Farinha.

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, vai responder por escrito às questões colocadas pelos deputados da comissão que conta com Rui Caetano, deputado do PS, como vice-presidente e Clara Tiago, do PSD, como relatora, bem como Victor Freitas, do PS, como secretário.

Votação adiada na AR

O projecto de lei conjunto, apresentado por Carlos Pereira (PS) e Sara Madruga da Costa (PSD), sobre a aposentação dos elementos Polícia Florestal da Madeira, não será votado amanhã devido a um requerimento do PCP, na comissão que estava a analisar o diploma.

O projecto de lei que permite a aposentação aos 60, sem penalizações, deveria ser votado, ontem, na especialidade, seguindo para votação final, no entanto, os deputados do PCP apresentaram um requeri-

mento para adiamento potestativo da votação, por terem dúvidas sobre a constitucionalidade do diploma que, dizem, abre a porta à criação de polícias sob a tutela regional.

A votação só deverá acontecer na próxima semana, mas tem a aprovação garantida por PS e PSD.

Sara Madruga da Costa (PSD) diz que “o adiamento não faz qualquer sentido”. A deputada não percebe as dúvidas do PCP, quando até os municípios podem ter polícias. **J.F.S.**

CULTURA

Funchal vai apoiar 50 entidades culturais com 313 mil euros



“Estamos a aumentar as ajudas e o número de entidades beneficiárias”, diz Calado. FOTO ANDRÉ FERREIRA

OS APOIOS, ENTRE OS 1.500 E OS 25 MIL EUROS, SERÃO APROVADOS NA REUNIÃO DE HOJE

JOÃO FILIPE PESTANA
jffestana@dnoticias.pt

É uma boa notícia para Cultura em geral e para associações deste sector em particular. Isto porque são 313 mil euros em apoios financeiros ao associativismo e a actividades de interesse municipal, na área da cultura, que a Câmara Municipal do Funchal (CMF) irá disponibilizar às 50 entidades que submeteram as suas candidaturas ao abrigo do regulamento de apoio ao associativismo.

Estes apoios, que variam entre os 1.500 e os 25 mil euros, irão à reunião de Câmara de hoje.

O presidente da autarquia, Pedro Calado, destaca a importância destas verbas, realçando que o apoio municipal à cultura tem vindo a ser reforçado. E explica: “Estamos a aumentar as ajudas e o número de entidades beneficiárias [como resultado do] compromisso que assumimos com a actividade cultural no Funchal, nomeadamente a aposta em eventos e em jovens artistas locais”.

Ainda no âmbito da política cultural do Funchal, e além destes apoios financeiros que serão aprovados hoje, em reunião de Câmara, Pedro Calado salienta outro aspecto importante, nomeadamente, a aposta em curso na recuperação de património que está a ser, “paulatinamente, efectuada”, apontando que o Município do Funchal quer “apreender novos espaços com maior dinamismo” nas várias vertentes e manifestações culturais, de “que será certamente exemplo, o Centro Cultural e de Investigação do

Funchal”, nas antigas instalações do matadouro da cidade, a ser inaugurado no primeiro semestre deste ano, conforme já revelou o DIÁRIO.

Aliás, como sintetiza Pedro Calado, a importância dada à Cultura pelo seu executivo é “bem visível” na alteração orgânica que fez na autarquia, passando a Cultura a Departamento Municipal, perfeitamente autónomo, quando antes estava agregada ao Turismo e à Economia.

Estes 313 mil euros de apoio às 50 entidades culturais fazem parte do orçamento de 2,5 milhões de euros que a CMF reservou para a Cultura, mais 1,7 milhões de euros do que no ano passado, e que inclui todo o investimento afecto a esta área, nomeadamente os vários eventos programados, de que são exemplo a temporada artística do Teatro Municipal Baltazar Dias, a Feira do Livro e o Funchal Jazz, apenas para citar três dos mais emblemáticos.

...

PS diz que Albuquerque ofende jovens

O presidente do PS-Madeira considera uma ofensa as declarações de Miguel Albuquerque sobre o desemprego de jovens qualificados. Sérgio Gonçalves diz que as palavras do presidente do Governo Regional são uma falta de respeito para com os jovens qualificados da Região que estão desempregados que são obrigados a emigrar por falta de oportunidades.

Dinis Ramos questiona Ministro da Economia

O deputado Dinis Ramos, acompanhado pelo seu colega de bancada Alexandre Poço, deu entrada, na Assembleia da República, de um requerimento dirigido ao Ministro da Economia, António Costa Silva, questionando o ponto de situação da “Linha de Apoio ao Empreendedorismo e Criação do Próprio Emprego” do Banco Português de Fomento (BPF).

PTP fala de aposta em políticas “jardinistas”

O Partido Trabalhista Português (PTP) expressa a sua profunda preocupação pela aposta “em políticas e em modelos jardinistas, anacrónicos e que na actualidade provaram ser ineficientes e inúteis”. O coordenador, Edgar Marques Silva, num nota tornada pública, aponta em particular, “actos de regressão nas políticas dos idosos”.